

---

## ANÁLISE E TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DO ASSENTO DE ÓBITO DE GASPAR, PRETO FORRO

Antônio César Caldas Pinheiro

<accpinheiro@gmail.com>

Doutor em Documentação pela Universidade de Salamanca

Paleógrafo - IPEHBC/Pontifícia Universidade Católica de Goiás

<http://lattes.cnpq.br/4020602915634923>



Transcrição paleográfica e crítica do assento de óbito de Gaspar, preto forro, sepultado na capela de Nossa Senhora do Rosário do arraial de Meiaponte, hoje Pirenópolis, no dia 10 de setembro de 1766. A análise inclui a autoria, aspectos materiais, aspectos gráficos, algumas curiosidades e apresentação das normas técnicas utilizadas na transcrição.

### QUANTO A AUTORIA

O manuscrito é um documento autógrafo, ou seja, quem o escreve, assina. Isto pode se constatar comparando o texto com a assinatura, observando-se que apenas diferem no tocante ao tamanho dos caracteres que na assinatura estão em maior tamanho.

O padre Carlos Francisco Torres não foi pároco da paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, e sim Coadjutor na mesma paróquia. O coadjutor era nomeado para auxiliar ou substituir o pároco no exercício de suas funções. Nesse sentido, por Jarbas Jaime, escritor pirenopolino, sabemos que o padre Carlos Francisco Torres foi coadjutor do padre Luiz Manuel de Menezes Mascarenhas, que esteve à frente da paróquia de Meiaponte de 1759 a 1766.<sup>1</sup> Jarbas Jaime, nesta mesma obra citada, registrou que o pároco Luiz Manuel e o coadjutor Carlos Francisco eram excelentes calígrafos, o que este documento, no tocante ao coadjutor, pode comprovar.

Nada mais encontramos a respeito do padre Carlos Francisco Torres.

### ASPECTOS MATERIAIS

---

<sup>1</sup> JAYME, Jarbas. Esboço Histórico de Pirenópolis. Vol II. Goiânia: UFG, 1971, p. 589.

O suporte utilizado é o papel de fibra vegetal, e nele se observa, principalmente na borda inferior, o ataque de insetos xilófagos, que o danificaram. Este dano, porém, não prejudica a leitura do manuscrito, por não ter atingido o texto.

Infere-se que se utilizou de pena metálica, o que ensejou um traço de tamanho menor e mais suave.

Como o documento se encontra em um códice com costuras na lombada, as notas marginais do lado esquerdo ficam com a leitura dificultada, o que prejudica também a reprodução do documento. As palavras existentes à margem esquerda do manuscrito, não ficaram, por isso, totalmente legíveis.

A tinta utilizada é negra e pela acidez denunciada pela transferência do verso para o reverso da folha, assim como algumas corrosões que se detectam, principalmente no tracejado de algumas letras capitais, em alguns caracteres de maior evidência ou mesmo nos traços serifados, parece-nos ser tinta ferrogálica, que sensível à luz e ao oxigênio, com o passar do tempo, torna-se corrosiva.

## QUANTO AOS ASPECTOS GRÁFICOS DA ESCRITA

A escrita é cursiva humanística e, como já dito, pertence a um excelente calígrafo. Os traços são bem delineados, de bom talhe, e por ser um documento pequeno não se pode extrair muitas particularidades dele. Ressalte-se, porém, o “A” capital pelo seu tamanho avantajado e elegante (1ª linha); o “d” minúsculo com traço envolvente para trás (1ª, 3ª e outras linhas), assim como os “ss” duplos que aparecem de duas formas: às vezes o primeiro “S” caudado (aqui transcrito como o “S” maiúsculo) e o segundo normal, como nas palavras “acompanhaSse” e “miSsaz” (8ª e 12ª linhas, respectivamente) e outras vezes ambos normais, como nas palavras “Nossa” e “podesse” (3ª e 10ª linha).

Chama a atenção o erro de grafia existente em “sincoenta” (7ª linha) e a frase latina, ao final do texto, antes da assinatura: *dia era ut supra*, que significa “no dia e ano acima”.

É digno de se mencionar as céteras<sup>2</sup> (15ª linha), presentes na assinatura do escriba.

## CURIOSIDADES

Percebe-se, pela leitura documental, a existência de dois templos com o mesmo orago em Meiaponte: Nossa Senhora do Rosário; sendo um adjetivado como Capela de Nossa Senhora

---

<sup>2</sup> Traços enlaçados feitos à mão e acrescentados ao final da assinatura. Não se confundem com as rubricas.

do Rosário dos Pretos, e o outro a Matriz da Freguesia (paróquia). Isto já indica uma separação étnica de classes, nesse caso, baseada na cor.

Interessante ainda é que o assento registra que Gaspar teria “mais ou menos” cinquenta anos. Ora, daí se infere que, sendo Gaspar de nação Mina, africano, deve ter sido batizado “em pé”, ou seja, adulto, não se conhecendo a data de seu nascimento. Atente-se que viveu muito, cinquenta anos era ser macróbio, ainda mais para um escravo naquela época.

Como forro, Gaspar amealhou alguns bens, talvez com trabalho realizado por ele mesmo ou doação do seu senhor, não se sabe. Sua esposa, citada no documento, deve ter sido a herdeira de seus bens.

Sepultado junto aos degraus da capela-mor da capela de Nossa Senhora do Rosário, Gaspar com probabilidade ocupava lugar destacado junto a seus irmãos de cor. Talvez ocupasse, ou tivesse ocupado, um posto de destaque na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, o que lhe valeu ser sepultado em um dos lugares de honra, no caso a capela-mor, perto do altar principal.

## NORMAS TÉCNICAS UTILIZADAS NA TRANSCRIÇÃO

Para a transcrição foram utilizados os seguintes critérios segundo as *Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos*<sup>3</sup>:

- A transcrição do documento obedeceu o modelo de translineação, com numeração sequencial de cinco em cinco até o final do documento e colocada à margem esquerda.
- A divisão paragrafada foi obedecida.
- A acentuação foi mantida segundo o original.
- A pontuação original foi mantida.
- As maiúsculas e minúsculas foram mantidas tais quais no manuscrito.
- A grafia foi mantida na íntegra, não tendo se efetuado nenhuma correção gramatical.
- As palavras que se apresentaram parcial ou totalmente ilegíveis, mas cujo sentido textual permitiu a sua reconstituição, foram impressas entre colchetes.

<sup>3</sup> BERWANGER, Ana Regina. LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. 2ª ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995, p. 67.

- As palavras de leitura duvidosa foram transcritas entre colchetes seguidas de interrogação [...?].
- As palavras repetidas, ou pontuação esdrúxula, foram mantidas como no original e seguidas da expressão latina *sic*, entre colchetes, palavra que significa “assim”, indicando que o erro ou cochilo se deveu ao escriba e não ao transcritor.
- A pontuação foi mantida como no original.
- As notas marginais foram mantidas em seus lugares.
- As abreviaturas foram desenvolvidas, sendo os acréscimos grifados. Ex: Coadj<sup>tor</sup>. = Coadjutor.

1                   Aos déz dias do mez de Setembro de mil  
                           Setecentos, e Secenta eSeis [annnos]; Falleceo da vida presente com  
 [Gaspar pre        todos os sacramentos; e Foi sepultado na Capella de Nossa  
 to forro]<sup>4</sup>        Senhora do Rozario dos Pretos junto aos degráos da Ca  
 5                   pella mor, filial desta Matris de Nossa Senhora do Ro  
                           zario da Meya Ponte Gaspar homem preto forro de nação  
                           minna, que [teria?] de idade sincoenta annos annos [sic] pouco maiz  
                           ou menos, e Fez Seu testamento, em que declarou o acompañaSse  
                           o seu Reverendo Paroc ho, e lhe diceSse no dia de seu falleci  
 10                   mento, se podesse ser, miSsa de corpo presente, e deixou mais ao  
                           alvidrio<sup>5</sup>, de seu Testamenteiro, lhe mandaSse dizer aonde lhe pa  
                           recer, vinte miSsaz pela sua alma; e era cazado com Do  
                           mingas . [sic] Machado crioula forra, e para que possa cons  
                           tar, fiz aSsento dia era ut supra.  
 15                   O Coadjutor Carlos Francisco Torres

<sup>4</sup> Estas palavras existentes à margem esquerda do manuscrito, não ficaram totalmente legíveis devido a uma nova encadernação em capa dura, o que impede a total abertura da página para cópia. Não obstante, estas palavras podem ser, pelo sentido textual, transcritas com segurança.

<sup>5</sup> Alvedrio: Arbítrio, vontade sem constrangimento externo. Michaelis; moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998, p. 119.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia*. 2ª edição, Recife: Fund. Joaquim Nabuco/Ed. Massangana; 2003.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e imprensa oficial do Estado, 2002.

BERWANGER, Ana Regina. LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. 2ª ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: Divisão de Arquivo do Estado, 1979.

JAYME, Jarbas. *Esboço Histórico de Pirenópolis*. Vol II. Goiânia: UFG, 1971.

LEAL, João Eurípedes Franklin. *Glossário de paleografia*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1994.

MARQUES, J. *Práticas Paleográficas em Portugal no século XV*. Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património, 2002, I Série vol. 1, p. 73-96, Porto.

MENDES, Ubirajara Dolácio. *Noções de Paleografia*. São Paulo: Ed. do Departamento do Arquivo do Estado de São Paul, 1953.

MICHAELIS; moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998



*Submissão: 30 de junho de 2017*  
*Avaliações concluídas: 30 de julho de 2017*  
*Aprovação: 30 de junho de 2017*

**COMO CITAR ESTE ARTIGO?**

PINHEIRO, Antônio César Caldas. Análise E Transcrição Paleográfica Do Assento De Óbito De Gaspar, Preto Forro. *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 17, N. 01, p. 402-406 de 415, jan./jun., 2017. Disponível em:

<<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>> Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >